Em

A VOZ DO TRABALHADOR

Orgão do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e dos Trabalhadores em geral

SEMANARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO I	(BAHIA) SABBADO, 5 DE MARÇO DE 1921		Numero 22
	Numero avulso 100 rs.	Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, 2	

NA FRONTEIRA DA FOME...

Em artigo publicado em o nosso numero atrazado, nos referimos a tuberculose pulmonal, como sendo o grande mal que assola o Brasil, fazendo o seu maior numero de victimas nas classes operarias, pelo excesso de trabalho fatigante e falta de boa alimentação.

Insistamos no ponto que muito ha ainda a respigar.

O trabalho da mulher, entre nós, é o mais explorado possivel, por parte dos dinheirosos do momento, os quaes sem um pouquinho, siquer, de humanidade e do tão apregoado amor ao proximo, procuram, de todas as formas, lesar a quem moureja de sol a sol num trabalho definhante, em proveito da sua desmedida ambição.

Exemplifiquemos:

Não ha quem desconheça o que se chama, em giria de costureiras—costuras de carregação.

Pois bem: pagam os senhores proprietarios de manufacturas de roupas feitas, a uma pobre mulher, a insignificantissima quantia de 200 rs. por uma calça prompta caseada e com botões.

E' preciso que uma mulher seja forte e ligeira, para trabalhando das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, costurar 8 calças, ganhando, deste modo, 1$600 dos quaes ha ainda a descontar as despezas de linhas, agulhas e carreto.

Outra deshumanidade que causa indignação é o trabalho canalhamente roubado das camisarias. Vejamos: pagam os gargantuas proprietarios de camisarias, sugadores do sangue das pobres operarias, os seguintes preços: 1 duzia de mangas, 500 a 600 rs.; 1 duzia de peitilhos, 700 rs.; 1 duzia de punhos, 200 rs.; 1 duzia de presilhas, 100 rs.; 1 duzia de palas, 500 rs.; de bainhas, 200 rs; 1 duzia de camisas para pregar botões, 100 rs.; para repassar, 60 rs.

Para todos estes trabalhos a costureira fornece linha, existindo camisarias, como a da Rua do Paço, n. 27, que descontam 300 rs. por cada agulha que se quebra, não obtendo trabalho as que não querem se sujeitar a semelhante roubalheira.

As gommadeiras ganham de 1$ a 2$ por duzia, conforme a obra. As que trabalham em casa percebem de 3$ a 3$500 por duzia de camisas.

Em resumo, trabalham essas desprotegidas da sorte a semana inteira para ganharem 7$ a 8$, sendo que as pregadeiras de botões e as repassadeiras ganham, no maximo, 4$ por semana!

E não é tudo ainda: Os taes proprietarios são quasi todos conquistadores, campeando por isso, impune, a prostituição em muitos desses antros de perdição!

Perguntamos nós: póde uma pobre mulher carregada de filhos, com tão diminuta quantia abrigar e alimentar a si e a sua prole? Não!

Logo o burguez pansudo e avinhado, além de roubal-a e prostituil-a miseravelmente, mata-a de inanição.

«As cadeias e as verdascas do escravo moderno, são a fome!»

Como vimos dizendo, o trabalho da mulher, nesta bôa terra, é sempre mais explorado que o do homem, embora em igualdade de producção. Infamia!

Qual o meio de livrar a desgraçada operaria de uma tisica certa e os pobres filhinhos de caminharem directos para corrupção, por falta de educação? Nenhum!

A Liberdade é o maior bem que possuimos sobre a terra, e uma vez violado o direito que tem a personalidade de agir, o homem, para conquistal-a, é capaz de tudo: de um momento para outro, elle que dantes era um covarde, torna-se um heroe, elle, que dantes era a inercia, se multiplica e subdivide; e ainda mesmo esmagado pelo peso da dôr e das perseguições, ainda mesmo reduzido a morrer, de suas cinzas renasce sempre mais bella e mais pura a Liberdade.

Marechal Deodoro da Fonseca.

A união de todos os Trabalhadores é a Lei suprema, que annulla todas as Leis que protegem o Capitalismo e o Poder.

O Estado a quem cumpre a obrigação de promover a assistencia a pobreza desamparada, só cuida da vil e despresivel politica, pouco se importando com o soffrer dos humildes.

Que fazer?!

Trabalhar com afinco e sem perda de um só instante, para a victoria dos nossos ideaes, afim de transformando as instituições actuaes, termos no futuro a paz e o bem-estar que almejamos.

Que venham as ameaças e as perseguições que nos hão de encontrar sempre firmes e resolutos na pugna pela felicidade geral.

Defender, com todas as forças, o communismo e luctar contra o aburguesamento social, será sempre a nossa rota, sem receios nem vacillações.

A opulencia é o producto do roubo. Se não foi commettido pelo proprietario actual, foi commettido pelos seus antepassado.

S. Jeronimo.

Os "Indesejaveis"

Para os individuos despojados de preconceitos sociaes, o mesmo que para os sabios entregues ás multiplas tarefas de novos aperfeiçoamentos scientificos dentro de seus laboratorios de analyses, não deveriam existir paixões mesquinhas aferroadas ao carro interesseiro do insaciavel capital, o qual, muitas vezes, constitue um serio estorvo no caminho do progresso das sociedades organisadas. Não succede assim porém—pese a opinião geral da imprensa burgueza. A maioria dos homens que hoje campeiam nas columnas da imprensa mundial-capitalista, acham-se impregnados da mentira denegrante a tal extremo chegando que se o astro-rei, Phebo, não brilhasse para todos, elles— os escriptores publicos seriam capazes até de negar a sua propria existencia...

Baixos interesses de campanario levaram aos homens da sciencia e mesmo a quasi totalidade dos literatos modernos a sacrificar os postulados da propria consciencia sã, impingindo-nos todos os dias, a todas as horas e minutos as maiores e mais horripilantes mentiras, atravez de seus vehiculos informativos da opinião publica.

Estas linhas vêm a proposito da campanha infame que a imprensa burgueza do Rio e de toda parte iniciou depois da sangrenta guerra europea, na qual foram assassinados mais de vinte milhões de trabalhadores em holocausto do *Deus-Milhão* contra as idéas novas que alentam o espirito das massas proletarias.

Esses jornalistas vendilhões do pensamento, aliaram-se aos governos para ajudal-os na obra macabra do exterminio dos homens que ousam difundir principios philosophicos mais em concordancia com a Vida; tendencias que alguns naturalistas desde o paleantologo Cuvier até Darwin, Ameghino ou Haeckel já comprovaram sufficientemente as leis phisicas de constante transformação adaptadas nos diversos terrenos de evolução organica. No entanto e apesar de tudo isso, os governos e os intelectualoides phariseus obstinam-se em propagar a mentira pretendendo que a estructura politica e economica do Estado actual é definitiva, é immutavel; não deve nem póde ser transformada.

Onde e como podem fazer taes afirmações esses homens cujo prisma se reflecte numa ou duas notas de 1000 réis? Já estudaram elles as multiplas manifestações da Vida? Como e em que fundamentam taes conceitos em pugna com os mais rudimentaes conhecimentos? Será porventura a Republica a ultima, a suprema e mais perfeita forma organica das relações humanas para o maximo de Bem-Estar dos povos?

TALHOS E RETALHOS...

XIII

> Já foi realisado no Brasil o primeiro casamento communista.

Ora bravos! muito bem!
Que já se póde aqui casar,
Sem esse eterno vai-vem
E consultas de estafar.

Moça nobre, filha de quem?
Não se carece investigar,
Se traz a fortuna tambem
Ou se o papae a vai dotar!

Traz a querida consorte
A vergonha por seu norte
Por brasão e por grandeza...

Com cuidado e com carinho
Fará feliz o seu ninho
Bemdizendo a Natureza!

Seu Zuza.

O dragão que está á entrada do palacio anarquico nada tem de terrivel é uma palavra apenas.

Elisée Reclus.

A historia segue um curso de transformações indefinidas sem solução de continuidade; as idéas modernas de Liberdade nada mais fazem do que determinal-a no sentido mais humano, fundindo no crysol da unidade scientifica a igualdade social politica e economica.

Essa foi, é e será a suprema aspiração dos povos interpretada por aquelles denodados *visionarios* que os governos e jornalistas vendidos classificaram de *indesejaveis*. Sim. Indesejaveis tambem foram aquelles gregos contra os quaes Solon dictava a *lei do ostracismo* 500 annos antes de Christo.

Indesejaveis foram os sonhadores daquella *Cosmopoli* vislumbrada nos helenos e mais modernamente nos dramas de Ibsen—Indesejaveis foram os Copernicos, os Galileus, os Brunos, os Kepler e toda essa pleiade de sabios, sem os quaes o mundo seria algo assim como o fundo dum sepulchro. Indesejaveis foram os Bandeirantes, os Palmares, os Gonçalves Ledo e até os Patrocinios, porque luctaram pela Liberdade mais absoluta dentro da relatividade scientifica.

Indesejaveis são hoje os com.

munistas libertarios que desprezam o *Bem-Estar* individual— como Diogenes para implantar na terra a felicidade humana, sem explorados nem exploradores, sem amos, sem governos, sem bayonetas e portanto, sem escravos.

Salvé, pois os Indesejaveis altivos.

Elles são o futuro alviçareiro. Vós sois o passado tenebroso que não volta, que morre, que agoniza...

José Garbay.

Todos os Estados estão repartidos em duas partes: a do povo que não quer ser governado nem oprimido pelos grandes, e a dos grandes que querem ditar a lei ao povo e conserval-o na oppressão.

Florentino Machiavel.

Na *Voz do Povo*, de 15 de fevereiro passado, encontramos a dolorosa noticia de ter fallecido em Nitheroy, victima de «uma bala assassina, de procedencia ignorada», o valoroso camarada José Cancio de Souza.

Moço ainda, pois contava apenas 20 annos de edade, José Cancio soube se impor, como batalhador denodado que era, a admiração de todos os trabalhadores do Brasil.

E' mais uma victima que tomba, derramando o seu generoso sangue em defeza dos interesses da Communhão Social.

A Voz do Trabalhador se associa de coração a dôr que punge, neste momento, aos camaradas do Rio de Janeiro, pela perda de tão destemido companheiro.

Ha mais de um seculo, não ha para o proletariado, senão tres meios de viver—trabalhar, mendigar ou roubar—a mão que durante muito tempo foi sempre calosa, produzindo todas as riquezas, não pode hoje mendigar pobreza.

Mirabeau.

Aos Estivadores

Nada de divergencia entre os trabalhadores, tudo para convergencia para a frente unica.

Quando nós os trabalhadores estamos desunidos, os exploradores tiram disto todo o partido possivel: diminue-nos o salario, lançam-nos uns contra os outros, perseguem-nos por todos os meios de que dispõem e que não são poucos; portanto, só temos a perder com estas questões entre nós mesmos.

A presente divergencia na classe dos estivadores é um grande mal para todos nós trabalhadores, pois ainda mais seremos apontados como desordeiros e inconvenientes.

Quem implantou esta divergencia no seio da classe dos estivadores?

A politica, não ha contestação.

E' preciso ficarmos livres dos elementos politicos e das orientações incertas.

Aos politicos—expulsal-os das nossas sociedades como se fossem animaes leprosos.

E' preciso sanear o meio, e com estes elementos dentro das sociedades, nunca o podemos fazer.

Não se illudam os modernos trabalhadores com estas balelas de politica e doutrinas moderadas, devemos seguir a acção directa—é o operario tratando directamente com o patrão, dizendo o que quer, o que deseja, o que precisa para melhoria de sua situação, porque ninguem póde saber melhor do que o proprio trabalhador o que lhe é necessario.

Rua com a politica; rua com os politicos; rua com os intermediarios; rua com os orientadores sem ideal e fiquemos com o elemento genuinamente operario, o elemento productor, seguindo a acção directa para attingir o nosso fim

Muito espera o futuro das vossas consciencias de honestos trabalhadores;—que o nosso grito echoe em vossos corações com a sinceridade com que vos chamamos ao caminho do dever.

A União trabalhadores para os ideaes avançados, só assim seremos fortes.

Aos Camaradas do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

O homem moderno, vale pelo que sabe e pelo que produz, em beneficio da collectividade humana.—(AUGUSTO COMTE)

Assim se exprimiu o grande philosopho creador da philosophia positivista, antevendo, mesmo em alguns pontos, a remodelação das sociedades humanas, por meio da sua philosophia. Contemporisava no seu seculo o futuro de uma humanidade feliz, pelo trabalho e pelo saber.

Sim. Pelo trabalho productivo tem vivido toda humanidade, desde as épocas mais remótas até os nossos dias completando as condições para melhor, na mais alta expressão da vida: descobertas das machinarias aperfeiçoadas; da chimica industrial e agricola como factores da perfeição das industrias; da physica, como elemento de descobertas scientificas etc., emfim o saber humano representa um estado evolutivo nas phases dos seculos.

Si assim foi no passaddo, desde os pensadores até os *párias* daquelle tempo, porque, hoje, os individuos, sendo um dos principaes factores da riqueza social, limitam-se em queixar-se improficuamente, com os companheiros, os males que tão vergonhosamente supportam! O que resolvem essas lamurias fóra das associações! Que motivos ou razões occultas, mantêm os nossos companheiros alheios as suas orgnnisações, uns por covardia, outros por não comprehenderem que soffrem todas as sortes de affrontas e humilhações dos que vivem do suor dos trabalhadores.

E' preciso que os companheiros, de uma vez por todas, se convençam que nos destinos dos povos joga-se, hoje a cartada decisiva de uma civilisação nova.

Está em jogo o Mundo Velho Burguez, com o Mundo Novo Proletario—não se satisfaz o operario de hoje com panacéas, nem com um facto com «apparencias de al-

Trabalhadores de todos officios e profissões! uni-vos em sociedades de resisteinas!...

mofadinhas» passando a pão e laranja nas horas de almoço em consequencia dos salarios serem reduzidissimos, em comparação aos elevadissimos preços dos generos de primeira necessidade.

Muito se tem dito e escripto aos camaradas da Construcção Civil, para não verem o mundo actual pelos prismas estreitos e acanhados da Bahia religiosa e faminta.

Todos os burguezes estão preoccupados com a questão de nossos dias—«A Questão Social». Só os operarios, desgraçadamente se não preoccupam com suas associações, com suas organisações, com os seus interesses vitaes, que são as suas associações. Os burguezes, unem-se e reunem-se, apezar de terem o ouro roubado aos trabalhadores, dando-nos, por assim dizer, uma lição proveitosa e um grande exemplo.

E vós operarios da Construcção Civil?!

Vinde cerrar fileiras com os vossos irmãos de soffrimentos, não vos esqueçaes; hoje tendes um fato novo, uma vida mais em desafogo pelos esforços e sacrificios daquelles pais amantissimos que, outr'ora, sendo vendidos aos seus senhores, ainda assim, procuravam libertar-se daquellas tyrannias, e com altivez libertavam tambem a sua prole escravisada.

E hoje?! é este estado vergonhoso da escravidão moderna mormente aqui na Bahia, onde impera um crasso fanatismo por coisas e pessoas.

E' preciso partirmos esses grilhões e deixarmos essa apathia propria para villões, sem vontade e sem amor para uma vida melhor, assim sendo, indistinctamente convidamos a todas as associações das classes operarias para frequentarem as nossas sessões.

Avante pois!

Eustachio Marinho.
Secretario Geral.

O Syndicalismo luta contra o aburguesamento do Socialismo, isto é, luta para reivindicar a sua base, exclusivamente apoiada no Syndicato Operario.

Sambart.

Interessante!...

Para conhecimento dos nossos camaradas, publicamos, hoje, extrahido de «A Tarde» de 25 de fevereiro passado, um artigo do Sr. José Maria Bello, relativamente a attitude do Sr. Cons. Ruy Barbosa em face a reforma social, que ora se opera no mundo inteiro. Eil-o:

«Ninguem no Brasil tem um culto mais sincero—e deixem passar a palavra immodesta—mais consciente pela intelligencia e cultura do mestre bahiano do que eu. Em livro publicado deixei traduzida em alguns capitulos a admiração que me produziu a sua obra extraordinaria e quasi sobrehumana.

Ha muito tempo, entretanto, que me despertava certa curiosidade a indifferença, pelo menos apparente, com que o grande homem assistia á desesperada lucta de classes que convulsiona os paizes europeus e ante a qual ha de ruir, mais cedo ou mais tarde, a velha ordem de couzas que permittiu a civilisação capitalista, iniqua e feroz, dos nossos tempos. Que pensaria o sr. Ruy Barbosa do bolchevismo russo? Que formas de conciliação encontraria a sua lucida intelligencia entre os povos oppostos da reacção conservadora e do anarquismo do dictador vermelho de Moscou? Cultivaria ainda a sua idolatria pelo liberalismo politico de Gladstone e dos theoricos de direito publico?

Esta curiosidade, o Sr. Ruy vem satisfazer, embora ligeira e incidentemente. O socialismo radical lhe inspira a mais sincera das repulsas. A sua educação juridica não comprehenderá nunca que se tente por um choque os direitos fundamentaes á propriedade; as violencias, de facto condemnaveis, mas, talvez, explicaveis, do bolchevismo russo fazem-no tremer. Não é este o caminho da salvação ou redempção, pensa o nosso jurisconsulto. O problema do Brasil, diz textualmente na sua carta ao Sr. Mauricio de Lacerda, é um simples problema politico. Dentro da nossa ordem constitucional e nas antigas formulas conservadoras podemos promptamente realisar o nosso destino de paiz livre, rico, prospero e soberano, isto é, governando-se de facto por si mesmo.

Acredito que, no fundo, elle applicava o seu criterio á propria Europa: não ha questão social, ha questões politicas.

E' claro que não posso debater num simples e apressado artigo de jornal a these que suggere o Sr. Ruy Barbosa. Quero apenas frizar-lhe o pensamento sobre uma questão capital cujo estudo attrae hoje todos os homens de intelligencia e de coração

O sr. Ruy está dentro todo da corrente.

Acredita com a mais respeitavel sinceridade que o actual regimen representativo, com os seus parlamentos ineptos e corruptos pela propria natureza e os seus governos hypocritas e dictatoriaes, póde fazer a felicidade do Brasil e, naturalmente, a dos outros paizes. O que é preciso é corrigir-lhe os defeitos, que elle suppõe apenas dos homens transitorios, e adoçar-lhe as molas...Para isto elle appella para os eleitores...

Sinto-me triste. Um homem com a autoridade do sr. Ruy Barbosa e o talento com que Deus o dotou, não devia prender-se tanto ás velhas formulas e ás velhas idéas para sempre passadas e vividas. No Brasil, como por toda a parte, onde haja millionarios e miseraveis, onde a justiça é dos ricos e dos poderosos e o triumpho dos imbecis e dos canalhas, ha uma questão social e não uma simples politica. As miserias contra as quaes ha tantos annos grita o Sr. Ruy Barbosa, têm a sua origem nos erros e falhas da ordem social. Para a prophylaxia definitiva do nosso ambiente moral, pouco adianta extinguir os individuos. Atraz dos de hoje virão os de amanhã. O que é preciso atacar é o fóco de infecção, as aguas putridas, donde elles proliferam. Esperar um movimento de reacção salutar da mentira dos votos e da mediocridade fatal dos parlamentos e congressos burguezes, eis uma illusão que só se perdôa porque vem da sinceridade indiscutida do senador Ruy».

Não se metta nisso, padre

Chega ao nosso conhecimento que o neurasthenico conego Flaviano Osorio pretende criar nos fundos da Cathedral, o Syndicato das Costureiras Catholicas.

Ora «seu» Aquelle, que diabo de arranjo é esse que você quer fazer?

As costureiras e demais trabalhadoras não precisam de missas, sermões, confissões e «tuti quanti» vocês lhes queiram impingir, não.

Do que ellas carecem é de serem bem remuneradas nos seus serviços, afim de gosarem a Vida tal qual ella deve ser e nós comprehendemos.

Outro rumo, padre...

Recados & avisos

Tendo terminado o tempo das férias, aviso, por meio deste, aos membros componentes da nossa «Banda Vermelha» para se apresentarem na séde social, terça-feira, 8 do corrente, ás 7 horas da noite para iniciarmos os respectivos ensaios.

Estando já avisado o nosso professor neste sentido e sendo á 19 do corrente, o anniversario da nossa fundação, é desejo dos nossos associados, fazerem nesse dia a inauguração da mesma.

Outro-sim: avisamos aos companheiros que desejam aprender a musica e tambem os seus filhos, para virem se matricular e receber as necessarias instrucções.

Firmino Alves Pessoa—Chamamos-o, pela ultima vez, nestas columnas; se não nos apparecer, publicaremos os motivos do convite.

Associados do Syndicato! ás aulas e as sessões! ás aulas para as Luzes, ás sessões para a organisação.